

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT04.015

ÉTICA: UMA FACETA OU NECESSIDADE ESTRATÉGICA PARA A GESTÃO ESCOLAR?

Edilene Teixeira da Silva¹
Natal Lânia Roque Fernandes²
Patrícia Ribeiro Feitosa Lima³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo estudar a ética como estratégia a ser utilizada no âmbito da gestão institucional para melhoria das relações interpessoais no espaço escolar. Acredita-se que a ética é um fenômeno existente e imprescindível para que as sociedades se organizem para atender as necessidades de convivência entre os indivíduos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e valorização humana. Apesar da dificuldade de implantação de uma cultura organizacional demarcada pelos valores éticos e morais dentro das organizações, a educação e a conscientização podem ser usadas como canal de promoção para levar o respeito, empatia, solidariedade e demais princípios éticos aos diversos sujeitos escolares. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que aborda a história, os conceitos e valores que caracterizam a ética e a necessidade da sua aplicação para o aprimoramento das atividades exercidas por agentes que formam o ambiente escolar. A partir da literatura selecionada, consideramos a importância de se atentar aos relacionamentos interpessoais nas instituições escolares. É igualmente fundamental que a gestão escolar continue sendo orientada por princípios éticos e uma consciência moral, priorizando o bem-estar coletivo. Como a sociedade anseia por uma escola cidadã,

1 Mestranda pelo curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e tecnológica, do Programa em Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica- PROFEPT, do Instituto Federal em Educação do Ceará- IFCE. edilene.silva18@aluno.ifce.edu.br.

2 Doutora em Educação pelo curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC. natallania@ifce.edu.br.

3 Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP (SP). patriciafeitosa@ifce.edu.br

torna-se essencial envolver toda comunidade escolar, promovendo experiências democráticas e políticas no ambiente educacional.

Palavras-chave: Ética, Ética na gestão, Gestão escolar, Gestão.

INTRODUÇÃO

O mundo moderno é marcado pela evolução das tecnologias que aproximam as pessoas e os continentes, por meio das redes sociais que impactam as relações sociais e organizacionais, sejam essas relações em organizações de serviços, comerciais ou educacionais, públicas e/ou privadas. Estamos em uma era em que a informação é vista como um bem de valor imensurável e ultimamente as informações estão crescendo de forma exponencial, mudando o modo de viver das populações em todo o mundo. A *internet* acentuou e promoveu o aceleramento do processo de globalização, por meio das redes virtuais as pessoas mundialmente fazem parte de espaços onde os fatos acontecem e são informados simultaneamente.

No espaço virtual, as informações podem ser parte integrante no fortalecimento das relações humanas, como também causadoras de conflitos sociais e subjetivos, visto que as redes sociais estão aparentemente livres de sanções e as pessoas sentem-se mais à vontade para se expressarem da maneira que acham estar certas. É fato que aquilo que é postado nas redes sociais têm impacto sobre a sociedade, de forma que desde o início do século XXI, esta mudança tem sido alvo de estudo de alguns pesquisadores como Graeml (2004), que pontua o uso da *internet* como suporte social, pelo qual muitas vezes as pessoas deixam de se comunicar com pares que estão próximas a si, e buscam pessoas distantes, criando laços afetivos muitas vezes com outros que nunca viram, mas que sentem-se à vontade para criar vínculos, muitas vezes com pessoas sem valores positivos, sem noção de ética, oferecendo um certo risco, seja de forma emocional ou mesmo, físico e financeiro.

Nos espaços da *internet* o público que mais se identifica com a linguagem virtual são os jovens, esses são os que mais se relacionam com este tipo de linguagem, podendo serem influenciados positiva ou negativamente. Alguns jovens levados pela curiosidade ou necessidade buscam relacionamentos por meio das redes sociais e, se aventuram em sítios de pesquisas e de relacionamentos podendo se encontrar em situações embaraçosas, que muitas vezes não sabem como lidar; outros são atingidos pela virtualidade do tempo, tendo seu tempo humano e pedagógico modificados, onde tudo acontece ao mesmo tempo, podendo resultar no acúmulo de informação, muitas vezes sem aprofundamento. Tal fenômeno pode implicar em ausência de uma consciência ética nas relações com pessoas e consigo.

A escola como instituição social responsável em formar sujeitos, construir e socializar conhecimentos enfrenta as demandas advindas de diversos âmbitos sociais, culturais e econômicos e, portanto, é um dos espaços implicados com as mudanças no relacionamento humano observado neste século da virtualidade. Portanto, é importante que a escola tenha uma gestão comprometida com a formação ética de todos os sujeitos envolvidos no espaço escolar. Acredita-se, que a ética é um fenômeno existente e imprescindível nessas relações, para que a escola se organize para atender com excelência as suas necessidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da valorização humana e suas relações.

Com base no exposto, o objetivo do presente estudo é refletir sobre a importância de uma gestão escolar fundamentada na consciência moral e na ética, e que seja conduzida por princípios e valores que visem o bem-estar do outro. Partimos do princípio que é importante dar maior atenção às mudanças e aos relacionamentos interpessoais nas instituições escolares, e que seja democratizado um conjunto de princípios e padrões éticos no ambiente escolar, pois, cada vez mais, a sociedade demanda uma escola cidadã, e para isto é importante envolver a comunidade escolar propiciando uma vivência democrática e política na escola.

Este trabalho se justifica por entendermos que a ética traz em seu bojo princípios que sustentam valores que são essenciais para nortear comportamentos e regras, visando a criação de um ambiente harmonioso e positivo, e por sentirmos necessidade de conscientização da sociedade em ser criteriosa ao receber, compartilhar informações e selecionar atitudes, com o intuito de contribuir para o bem-estar dos indivíduos ao seu redor; em particular no que tange o ambiente educacional, já que nesse ambiente encontram-se pessoas de várias idades, diversas culturas mas onde se converge o interesse em aprender. O aprendizado pode variar, interesses posteriores irão surgir, porém o interesse em se manter bem consigo e com a sociedade é o bem mais desejado.

METODOLOGIA

Para discutirmos a relação gestão escolar e ética realizamos uma pesquisa bibliográfica, pela qual selecionamos autores que contribuiriam para as reflexões propostas. A respeito da pesquisa bibliográfica, Severino (2013, p. 122), contribui conceituando:

A Pesquisa Bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes.

Com intuito de alcançar o objetivo do estudo, foi realizado um levantamento de autores que discutem ética, como também autores que discutem a relação ética e gestão escolar. Por fim, trabalhamos a partir das contribuições de autores tais como: Egg (2009), Chauí (2016) e Ramos (2012) para situarmos as reflexões filosóficas sobre ética; Souza (2020), Brown (2020) e Nalini (2015) que contribuíram para refletirmos sobre a relação ética, sociedade e campo profissional; Saviani (2003, 2018), Matos (2011) e Radaelli (2021), com os quais discutimos a relação entre gestão escolar e ética. As discussões foram realizadas a partir de duas sessões nas quais se estabeleceu as conexões entre os temas em estudo.

A ÉTICA NA SOCIEDADE

As normas estabelecidas para o comportamento humano tiveram início a partir da convivência dos primeiros indivíduos que se agrupavam em busca da sobrevivência. Essas normas compreendiam valores que tinham como princípios básicas condutas, que contribuíssem para facilitar na convivência entre os indivíduos. Esses princípios, geralmente, eram pautados nos hábitos de comportamentos instituídos pela sociedade da época em que viviam. Esses hábitos deveriam contribuir para possibilitar a facilidade na caça, ou seja, mais possibilidade de alimentos, e maneiras de se protegerem, trazendo mais segurança à comunidade. Para isso era necessário que os códigos adquiridos fossem conservados entre os grupos que os criaram instintivamente como forma de conservar a vida humana com os mais primitivos sentimentos. Ramos (2012) contribui afirmando que a Grécia é o berço da ética e que esta nasceu praticamente no mesmo tempo em que nasceu a filosofia, e que apesar de seus preceitos fossem usados por povos diversos, e estavam moldados pelos contextos da religião e do misticismo, pautando regras de convivência, de comportamentos para que os indivíduos pudessem viver e sobreviver aos perigos, entre os grupos que formavam a sociedade de então.

Segundo Egg (2009), uns dos primeiros a pensarem em ética foram os filósofos gregos: Sócrates, Platão e Aristóteles. Estes filósofos afirmavam que a conduta do ser humano deveria ser pautada no equilíbrio. Pregavam a estreiteza moral e outras virtudes voltadas para a ética. A autora acrescenta que Aristóteles considerava a ética como possibilidade de eliminar a desigualdade, harmonizando o convívio coletivo; envolvendo antes, o equilíbrio interno do indivíduo e, na visão de Platão, esses valores eram internalizados pela *eudaimonia*, ou seja, a felicidade verdadeira coletiva. Para ele, a ética transcende a realidade. Na proposta de Platão, a ética é inerente a uma sociedade boa, justa, ideal. Esse filósofo afirma ainda, que esse ideal de felicidade, viria por meio da verdade das coisas, e que o ser humano deveria alcançar o conhecimento do bem e do mal para executar com maestria a tarefa que lhe foi confiada, pois segundo seu pensamento, cada indivíduo tinha um papel a ser cumprido na sociedade conforme sua aptidão, com o objetivo de propiciar uma felicidade social. “Tudo se fará em maior quantidade, mais facilmente, melhor, quando cada pessoa puder trabalhar de acordo com sua aptidão e no tempo certo e deixando tudo o mais de lado” (PLATÃO Livro II, p. 370). Para Platão, a ética tem ligação direta com a ideia de justiça do bem, com equilíbrio e harmonia. No entanto, Sócrates pensava a ética se definindo no campo dos valores e da moral, e poderia ser determinada a princípio pela consciência do agente moral, onde o sujeito ético é aquele sabe o que faz, conhece as causas e a finalidade das suas ações, tendo conhecimento das suas intenções, atitudes e a essência de seus valores morais. Afirmava ainda que quem sabe o que é bem, não deixa de agir com virtude.

Vimos então, que apesar de algumas diferenças existentes nos pensamentos de Platão e Sócrates, os legados que esses filósofos nos deixaram sobre a ética, baseiam-se nos princípios morais, como a conduta virtuosa, a excelência de caráter, o desejo de realizar o bem ao próximo em busca do bem e da felicidade.

Olhando por estes prismas pode-se dizer que o comportamento ético de um ser humano deve ter bases nas atitudes morais; esse comportamento identifica como correto ou incorreto de acordo com as crenças e valores de uma sociedade. Desde os primórdios da humanidade, os seres humanos criaram grupos para garantir a própria sobrevivência, para isso foi necessário estabelecer entre si, alguns padrões de comportamento e dentro do senso comum, foi criado o senso moral, que segundo Chauí (2016, p. 203), “é a maneira como avaliamos nossa situação e a de nossos semelhantes, segundo a ideia de justiça e injustiça

[...] “sentimento de vergonha, remorso e culpa, também exprimem nosso senso moral, ou seja, esses sentimentos seriam a avaliação de nosso comportamento segundo a ideia do que é correto ou não”. Esses comportamentos trazem à prova nossa consciência moral, consciência essa que exige de nós um comportamento avaliado também pela sociedade como certo ou errado. Esses atributos, quando são inerentes ao ser humano, fazem com que este tenha capacidade de ser mais eficaz ao distinguir entre o que pode ou não prejudicar o outro, é mais propício a ter tomadas de decisão que esteja dentro do que a sociedade em que vive e aceita como correta. Mesmo que tenha que optar por algo que a seu ver é de difícil escolha, mas que deve ser feito para que não venha a ajudar ou prejudicar alguém em detrimento de outro ou de outras pessoas.

Nesse caso, para saber se a ação efetuada pelo indivíduo é eticamente correta, é preciso que seja medida o quanto de satisfação ela traz e a quantas pessoas a ação é satisfatória, pois muitas vezes a ética é relativizada, visto que em uma sociedade que têm diferentes crenças e normas, é possível que valores se percam em meio a muitas ideologias, o chamado relativismo ético.

O relativismo ético apesar de parecer razoável e verdadeiro é bastante problemático, se aceitarmos o relativismo, corremos o risco de um grande perigo de perder a força de qualquer norma e valor. qualquer indivíduo poderá alegar que sua ação é eticamente correta simplesmente porque ele pensa assim, e desse modo, não haveria mais nenhuma norma que pudesse guiar a conduta das pessoas [...] acabaria prevalecendo a força física como no mundo natural (ENAP, 2014, p.8).

Acredita-se que para minimizar os danos, é bom que o indivíduo tome suas decisões de acordo com sua consciência moral, pois suas decisões serão sempre avaliadas perante si e os outros. Chauí (2014) acredita que duvidar entre o certo e errado, justo e injusto, não mostra o senso de moral de alguém, mas põe à prova a consciência moral, exigindo a justificativa das decisões tomadas, pois isso o levará a assumir as consequências de cada ato. O senso e a consciência moral estão intimamente ligados a valores, a ações e a decisões que se referem ao que é tido como bem ou mal, aos sentimentos de liberdades e ao que se atribui a felicidade tudo isso, diz respeito às relações entre as pessoas e por isso são constitutivos da existência. Para Chauí (2016), alguns comportamentos apresentam virtudes que se relacionam ao bem-estar do indivíduo em uma

sociedade, alguns desses valores são descritos como: honestidade, integridade, solidariedade, empatia, e espírito de sacrifício.

Na concepção de Ramos (2012), a virtude é o centro da ética socrática, podendo ser definida como uma disposição para praticar o bem, suprimir os desejos despertados pelos sentimentos, racionalizando as ações em benefício da coletividade. Para Santos (2019), a ética é fruto da construção de valores pessoais que mesmo justificada socialmente não é valorizada no ocidente, e percebe essa desvalorização quando não existe engajamento para o ensino dos valores éticos, e acredita que isso se torna um problema por existir entre os atores, indivíduos com interesse discriminatórios e divergentes aos interesses da educação e em consequência da sociedade.

Na concepção de Nalini (2015), virtudes são sentimentos relacionados ao bem comum, que podem ser conhecidos como códigos éticos que podem auxiliar a amenizar o sofrimento do outro. A inobservância desses códigos são atitudes em desacordo com as “regras” validadas como normas vigentes, que ao serem quebradas acabam trazendo desarmonia entre os indivíduos. Essa desarmonia produz angústia, insegurança e vulnerabilidade aos mesmos. Já a prepotência, arrogância, o orgulho são exemplos de sentimentos que mostram o lado sombrio de uma sociedade, que marcam vítimas com referências profundas não só no corpo, mas também na alma.

Analisando o cenário acredita-se que todos devem estar atentos para evitar atitudes que provocam sentimentos que trazem desestabilidade para a sociedade, provocando nas pessoas sentimentos que trazem a descrença, falta de empatia e divisão entre as pessoas, e como consequência a fragilidade de um povo.

A ética consiste em distinguir o bem do mal, o bom do mau, o correto do incorreto, o certo e errado e o que é devido e o que não é, seja em qualquer momento, ou realidade da sociedade, por isso existe a necessidade de um povo ter o hábito do bom viver, adotando a ética como um suporte imprescindível para uma sociedade saudável. Mas, embora a sociedade sinta essa necessidade, muitas vezes o senso comum é posto de lado por interesses não tão nobres. Segundo Souza (2020), a ética e todos seus atributos seguem sendo desvalorizados pelo poder público que por questões políticas ou de cunho econômico esquecem os princípios da cidadania onde pesa os direitos e deveres de todos.

Nesse momento em que vivemos o pós-modernismo, vimos uma crescente desumanização, onde o valor material está acima dos valores morais e humanos.

O desejo de obtenção de riquezas a atrelado ao lucro endeusado pelo capitalismo implantado no ser humano como algo fundamental para o crescimento patrimonial está levando as pessoas a se preocuparem mais com o lado material em detrimento ao cuidado com os outros e esse descuidado com os outro leva a ser prejudicial a si mesmo.

Esse jeito capitalista de pensar, deixando de lado a valorização da vida, pode prejudicar a toda existência no planeta, já que a busca no crescimento de recursos financeiro, leva a grandes e pequenos empresários a utilizarem os recursos naturais de formas discriminadas e trazendo sérias conseqüências na vida sobre a terra. Seja o produtor de produtos alimentícios com o uso indiscriminado de agrotóxico, sejam as grandes empreiteiras destruindo matas, dunas e outros espaços naturais para construções, pensando apenas em vantagens financeiras. Além disso, vimos a criminalidade crescente, o uso das drogas, o tráfico de pessoas, a violência que já é parte integrante da sociedade atual. Tudo parece girar em torno do dinheiro do poder econômico.

Para complementar as redes sociais, parecem alimentar a ideia de uma riqueza de fácil acesso, fazendo com que os jovens acreditem nesse acesso aos bens de forma rápida. Diariamente a mídia expõe, de forma às vezes sutil e outras vezes exagerada, o valor do dinheiro e do poder econômico, valorizando o supérfluo em detrimento do que realmente importa.

Os canais de televisão diuturnamente parecem cultivar o medo, a violência, com seus programas policiais, as novelas mostram uma sociedade doente, cheia de preconceitos e discriminatória. As redes sociais entraram para o dia a dia da sociedade com um movimento crescente de assuntos variados que substancial esses valores, onde o poder, a beleza, o supérfluo se sobressaem acima do humano, dos valores éticos. Os jogos de azar, acima do trabalho e do enriquecimento intelectual. Enfim, as mídias parecem concorrer para cumprir um papel, que aparentemente não é de cunho social, agem como se tivessem cumprindo um ritual de serviência aos grandes nomes da capital.

Carvalho (2022) em seu artigo escreve:

Dentre os aspectos que se reforçam a partir do referencial consultado, está o uso da estrutura do Estado, seja pelo poder financeiro, pelo uso da força repressora, pela capacidade de mobilização social, a partir do qual o campo político atua. Segundo este ponto de vista, destes setores não há qualquer compromisso com o jornalismo, a não ser que este possa ser instrumento para obtenção de benefícios políticos. (Carvalho, 2022, p.~217)

Para Vázquez (2006), a partir do momento em que as relações econômicas se sobrepõem sobre os valores morais de uma sociedade, como na sociedade capitalista que é representada pela mais valia, onde o sujeito vende a sua força de trabalho para o sistema econômico onde o lucro e os valores materiais são mais valiosos que os valores morais, é possível que a sociedade passe a ser formada por sujeitos egoístas, individualistas que buscam apenas lucros

Percebemos assim que o poder monetário se mostra mais forte que o valor humano. É preciso quebrar esse sistema de desumanização, para que o homem permaneça com seus direitos assegurados. O direito à liberdade, o direito à saúde, o direito de ir e vir, são direitos básicos que estão sendo negados pela quebra dos princípios éticos dentro da sociedade atual. Porém, segundo Carvalho (2022), o capitalismo se utiliza da linguagem do lucro, mesmo trazendo prejuízo à biodiversidade, e à saúde humana, pois a rentabilidade para o capital está acima do que chamamos de bem estar social. O autor acredita na ética como fator predominante para a recuperação de valores associados a esse bem estar, que é necessário à vida humana.

E para que sejam assegurados esses direitos é necessário estratégias que auxiliem no resgate desses valores e da justiça social.

Devido a necessidade de uma boa convivência também no campo profissional foi criado para cada profissão o seu próprio código de ética e foram instituídos a partir de um conjunto de normas de conduta, que agregam valores e devem ser imperativos na conduta de seus profissionais, como: honestidade, sigilo, competência, prudência e humildade. Além disso, o profissional deve respeitar o limite da sua profissão e contribuir com o bom ambiente de trabalho. Nalini (2015, p. 541), corrobora quando afirma:

Todas as profissões são dignas, evidentemente, sob a concepção ética do que deva ser uma profissão. As atividades exercidas com o objetivo de viabilizar a coexistência rígida e moral das pessoas, revestem igual distinção e merecem idêntico respeito. Este, portanto, é um dos princípios gerais que pode valer para qualquer desempenho humano.

Esses códigos estabelecem princípios éticos e morais prevendo disciplinas para o profissional que desobedecem aos procedimentos estabelecidos. O código de ética conta com os conselhos de classes, que tem a função de fiscalizar o cumprimento do código contra o desrespeito e as injustiças causadas pelos maus profissionais contra a sociedade. É necessário que exista uma

reflexão sobre quais valores estão pautadas as ações, para que cada indivíduo compreenda as responsabilidades de seus atos, pois todos são responsáveis, e como ator social, todos exercem a capacidade de agir e transformar o ambiente que o cerca (Chanlat, 2022).

Estruturar regras de ação dentro das organizações, oferecendo aos sujeitos normas do bom convívio, como estratégia para que os indivíduos mantenham em seu ambiente profissional uma conduta coerente com o senso comum, permite uma expectativa de ter a ética presente em seus atos profissionais e pessoais.

GESTÃO ESCOLAR E ÉTICA

A gestão estratégica difere do planejamento estratégico, porém, tem que obrigatoriamente estar de acordo com este, já que o planejamento segue como passos necessários: a missão, a visão, o objetivo, as metas, o plano de ação e o acompanhamento desses itens para melhoria ou consolidação dos resultados. A Gestão estratégica é a administração dos recursos utilizados para alcançar essas metas e objetivos de uma organização, tendo como foco a definição dos objetivos, a análise do ambiente, a avaliação da implantação das estratégias e o reconhecimento das oportunidades e ameaças, para tanto, pode-se utilizar a análise SWOT, conforme descreve Maximiano (2011, p. 65).

Você deve verificar o ambiente interno e verificar as forças (Strengths) e as fraquezas (Weaknesses); em seguida, olhe para o ambiente externo da empresa, procurando identificar as oportunidades (opportunities) e ameaças (Threats). As iniciais dessas palavras em inglês dão o nome ao conjunto de ferramentas conhecidas como análise SWOT que visa a preparação de planos estratégicos.

É necessária uma boa gestão para o sucesso de uma organização, para que isso aconteça é necessário que o profissional da área tenha um perfil alinhado aos objetivos dessa organização, além de requerer algumas outras competências como: capacidade de liderança, inteligência emocional, habilidade para avaliar além de mitigar os riscos em uma análise para tomadas de decisão, enfrentar desafios e pressão com resiliência e ter flexibilidade quando perceber que é necessário mudar estratégias. Saber oferecer e receber *feedback*; estar sempre aberto a novos conhecimentos e procurar estar sempre atualizado; pois o líder é também responsável por desenvolver entre seus liderados, padrões com-

portamentais de cooperação mútua, confiança e consideração pelas relações humanas no ambiente da organização.

Van Der Ley (2012) considera que para uma instituição obter seus objetivos é necessária boa administração, e para que isso ocorra, os gestores precisam gerenciar todos os recursos disponíveis sejam eles, materiais, financeiro e humano e haja entre todos os colaboradores uma integração tal que possibilite maior índice de acertos. Essa integração seguida do comprometimento com a ética leva a todos os envolvidos manterem um ambiente harmonioso, possibilitando assim um bom convívio, concorrendo para um crescente progresso no que a instituição se propõe.

Acredita-se que para que isso ocorra é importante que o código de conduta esteja inserido no planejamento estratégico e que seja seguido e acompanhado pelo gestor de maneira que os valores contribuam para o bom rendimento da equipe e em uma boa relação de qualidade e confiança entre os envolvidos.

Percebe-se porém que problemas vêm surgindo motivados muitas vezes pelas desigualdades sociais, e pela corrupção que é um estado crescente em todas as esferas da sociedade; A desconfiança passa a ser um sentimento cada vez mais presente nas relações, isso não é diferente nas relações comerciais e de serviços, o que faz com que a sociedade cobre das empresas e organizações, mais honestidade, qualidade nos produtos e empenho e entrega do serviço e/ou produtos no prazo estabelecido, além disso, a sociedade busca cada vez mais, empresas e instituições que zelam pelo meio ambiente e causas sociais.

Neste sentido, torna-se quase um ponto pacífico, a necessidade de que os representantes das organizações, sejam elas públicas ou privadas, tenham atitudes responsáveis e íntegras, para que seu público tenha confiança para adquirir seus serviços, pois as empresas dependem da opinião positiva de uma sociedade que se torna cada vez mais exigente. Nesse contexto, a ética torna-se um diferencial estratégico para que as organizações se estabeleçam e fiquem à frente do mercado.

Ponchirolli (2012, p. 57) entende que:

As empresas, buscando sua competitividade, crescimento e sucesso precisam incorporar nas suas atividades uma relação mais ética e transparente com os entes públicos. Todas suas atividades, seus valores, suas normas, seus produtos e serviços, a relação com o meio ambiente, os investimentos, enfim, dizem respeito à relação que se estabelece entre a empresa e os *stakeholders*,

As organizações que primam pela credibilidade de seus serviços junto à sociedade e colaboradores, buscam pela lisura a fim de ser respeitada por seus clientes e/ou usuários, para isso buscam manter a transparência e a honestidade em todos os setores em um processo constante.

No entanto, a escola é uma instituição que tem o papel de formar cidadãos com conhecimentos e cultura que os possibilitem a construir valores e conviver em uma sociedade democrática. Saviani (2018) aponta dois grupos distintos na sociedade, que se distinguem por teorias antagônicas sobre a sociedade vigente. O primeiro grupo se destaca por entender a sociedade que tende a integração de seus membros de uma forma essencialmente harmônica, o outro grupo vê a sociedade dividida em classes que lutam entre si, onde quem tem a maior força econômica, se constitui como dominante, “que se manifesta fundamentalmente nas condições de produção da vida material” (Saviani 2018, p. 4).

Entende-se que na escola, muitas vezes, prevalece uma dicotomia entre as atividade técnico-administrativa da gestão e as demandas pedagógicas de professores e alunos e familiares, e às vezes a gestão busca harmonizar um grupo diverso sem considerar as diferenças. Uma gestão democrática tem a função de contribuir para evitar a dicotomia e desagregação entre os sujeitos escolares, buscando por meio de valores e ideias socializadas que se combinam entre si realizar uma gestão democrática e uma escola igualitária.

Nesse sentido, a escola deve exercer um papel fundamental no processo de formação do aluno no que se refere a valores fundamentais para a vida em sociedade. Para Saviani (2003) a escola é uma instituição que consiste em socializar o saber de forma sistemática, e entre esses saberes estão os valores éticos. A escola como mediadora desse saber, deve estar comprometida com esses valores, para que como mediadora, seja o elo para que todos estejam em consonância com as expectativas da gestão, para o entendimento e o reconhecimento da importância dos valores éticos para o bem-estar da sociedade.

A escola é uma instituição formada na maioria por crianças, jovens e jovens adultos, pessoas em busca de conhecimento e expectativa de um futuro melhor. Então, acreditamos que é nesse ambiente que se encontra a melhor terra para um plantio de sucesso no que diz respeito aos valores éticos.

Aprender a conviver com as diversas camadas existentes dentro da sociedade, de forma justa é possível, desde que para isso, alguém esteja disposto a ensinar e a aprender. Dentro desse pressuposto, entende-se que entre o papel do docente, inclui a formação da prática do bom viver em sociedade, ou seja, a

formação de cidadão com deveres e direitos, em diferentes dimensões dentro do ambiente em que vive. É necessário que o docente tenha consciência de que o ensinar vai muito além das disciplinas da escola regular, é preciso que este, tenha o comprometimento com as áreas da vida que envolve não só o intelectual, mas também o social, pois é no social que o indivíduo se complementa.

Saviani (2018, p. 64) corrobora quando diz:

Ora, no meu modo de entender, tal contribuição será tanto mais eficaz quanto mais o professor for capaz de compreender os vínculos de sua prática com a prática social global. Assim a instrumentalização desenvolver-se-á como decorrência da problematização da prática social, atingindo o momento catártico que concorrerá na especificidade da matemática da literatura etc., para alterar qualitativamente a prática de seus alunos como agentes sociais.

Quando Lukács (2010) ressalta que é necessário que se tenha a compreensão da natureza do ser humano, ele fala de três tipos de natureza: a orgânica, inorgânica e a social, pois entende que sem a compreensão da dinâmica as conexões desses tipos entre si, não se pode formular corretamente as especificidades do ser social. Nesse sentido entende-se que para que a escola cumpra o seu papel é básico que a formação de cidadãos cumpridores de seu papel na sociedade, não seja somente expectativas, mas exista na concretude da prática social e profissional.

O convívio com os colegas, os docentes e os demais profissionais no ambiente escolar, permite aos estudantes vivências que podem se tornar significativas. Compreende-se então que estar na escola é o momento oportuno para que os alunos tenham uma formação de valores dignificantes, portanto, é fundamental que o projeto da escola seja baseado em valores construtivos, tais como: o valor a vida e a liberdade, o cuidado com o próximo e com a natureza, o respeito às diversidades, a tolerância, a responsabilidade com seus afazeres e consigo mesmo.

Iga e Domenico (2023) entende que pessoas que ficam expostas a vários grupos sociais, tendem a atribuir significados diferentes a um mesmo valor social que lhe é apresentado, e que a cada processo de reflexão sobre certos valores, pode criar novos significados e novas interpretações. Sabe-se que na escola diversos grupos são formados, e que o aluno também está ligado a outros grupos como a família, e os amigos que convivem fora da escola. Nesse contexto,

a escola deve se atentar a levar os valores éticos a esses alunos, continuamente, de forma que se torne parte dele e do seu universo, independente do grupo social em que ele estiver.

Diante disso, faz-se necessária a criação coletiva de um código de valores ético e moral para que toda comunidade acadêmica possa conviver consciente de seu papel; não precisa ter rigidez, mas deve oferecer referências para desenvolvimentos de ações que facilitem a convivência, a competência, habilidades, motivação pessoal e caráter bem formados, para que possa vir a ter um melhor desempenho profissional e educacional dentro do universo da instituição.

Nessa perspectiva, a gestão escolar é fundamental para proporcionar qualidade, estimular a participação da comunidade escolar, traçar objetivo e métodos, e criar um ambiente em que os educandos e toda comunidade escolar possam estar assegurados que a educação desenvolvida nesse espaço será de qualidade, sempre prezando pela ética (Radæli, 2021, p. 13).

O conhecimento e o compromisso com valores éticos e morais que dão alicerce ao projeto da escola, ajudarão na difusão da ética e na conscientização do comprometimento com esses valores, o que também contribuirá para o desenvolvimento dos princípios morais como: padrões de comportamento de justiça e respeito e a valorização individual e coletiva. Assim, a escola poderá criar um quadro de harmonia que fluirá por todos os ambientes e atingirá também o relacionamento entre gestão, toda comunidade escolar e a sociedade. É relevante que o modelo dessa estratégia seja idealizado, percebendo os desafios da continuidade e questionamentos.

Matos (2011) acredita que o modelo da gestão da ética abrange algumas dimensões essenciais, e vê a ética como alternativa à credibilidade. A autora conclui dizendo que para que isso ocorra é necessário definir coletivamente o que é ser ético, desenvolver no grupo consciência moral, essencial para o comportamento da equipe; também é preciso, docentes e colaboradores com competência e formação de uma cultura ética, o que é fundamental para garantir a continuidade desta conduta na comunidade escolar, ensinado ao discente seus deveres como cidadão.

A formação de uma cultura ética em que todos os sujeitos participem das decisões, pode contribuir na diminuição de atitudes que ultimamente tem-se observados nos espaços escolares, como o bullying e outros tipos de violências entre os alunos, e demais ocorrências que têm sido observadas com demais

sujeitos escolares. O desenvolvimento de uma ética coletiva contribui para que na escola se aprenda o significado de não usurpar o direito do outro, de não usar do *bullying* como meio de intimidar ou agredir alguém, não usar a inteligência artificial como um novo tipo de “cola” para tirar boas notas, não assediar o outro em qualquer aspecto, etc. Agir sempre com respeito a todas as pessoas que colaboram com a escola.

Acreditamos que as aprendizagens de valores proporcionadas pela escola serão levadas além do espaço escolar. Além disso, Matos (2011) complementa afirmando ainda, que é necessária uma efetiva atitude pública de responsabilidade social, valorização humana e profissional do indivíduo. E resume complementando que se deve “construir juntos: verdades, vontades e estratégias comuns, como fundamentos ao modelo de gestão corporativa” (Matos, 2011, p. 156).

Segundo Srour (2013) é necessário seguir alguns pontos estratégicos para que as instituições se sustentem com credibilidade e que podem ser ensinadas no ambiente escolar para que sejam disseminadas junto à sociedade. Alguns desses itens são: se relacionar dentro dos padrões morais com toda comunidade: evitar o tráfico de influência; observar sempre as leis vigentes; manter sempre o sigilo das informações, cultivar a transparências nas demonstrações de relatórios; manter respeito ao direito, a propriedade e patentes; não compactuar com o trabalho infantil ou trabalho escravo; respeitar sempre o direito da pessoa, o meio ambiente e os recursos naturais; evitar a discriminação a pessoas, por raça, gênero, religião, classe social, idade, orientação sexual, ou incapacidade física; promover a segurança, prevenindo acidentes. Evitar: apadrinhamento, nepotismo, paternalismo.

Dentro desses pontos estratégicos, deverá estar a atenção voltada sempre para ações dos sujeitos que devem medidas pelas condutas justificadas racionalmente, pelos princípios da coerência e o princípio da universalização que segundo Vázquez (2006) é o procedimento do indivíduo que é aceito por todos ou pelo menos pela maioria, levando em consideração que para ser tida como uma ação eticamente correta, a ação do indivíduo não cause sofrimentos a um ou mais sujeitos.

Assegurar a observância desses valores é importante para a continuidade e para repercussão dos valores éticos nas ações desenvolvidas na organização escolar com o público interno e externo, que verá nessa relação segurança para o desenvolvimento de talentos e sucesso no decorrer do processo educacional.

Para construir uma gestão escolar ética e com credibilidade social, concordamos com Matos (2011) que é necessário que cada agente participante contribua no sentido de criar uma cultura coletiva dos valores éticos. Desse modo é possível construir uma escola democrática, formando sujeitos autônomos com caráter alicerçado nos princípios éticos e capazes de disseminar esses valores, para que o pleno exercício da cidadania seja evidenciado por todos (Radaeli, 2021). Conforme afirma Matos (2011),

A conscientização coletiva dos valores éticos é determinante na formação da maturidade cultural. Em uma cultura aberta, cada novo participante atua como agente renovador, enriquecendo o ambiente interno com as contribuições de seu talento, experiências e captações. E como tal é recebido e percebido. (Matos, 2011, p. 156-157).

Com uma postura adequada, harmonia, e confiança entre gestão, corpo docente, alunos e colaboradores a tendência é a construção de uma integração responsável pela formação de um grupo coeso trazendo resultados positivos, promovendo valorização pessoal, e formação integral para todos, além do crescimento na confiança entre os atores, que ao perceber a postura dos envolvidos, sentirá segurança para desempenhar o papel que lhes cabe dentro da instituição de forma omnilateral, promovendo a integração individual e social, entre a comunidade e aperfeiçoamento integral entre todos os envolvidos.

Esse estudo mostra que a ética muito longe de ser uma faceta da gestão educacional é uma necessidade urgente na luta de uma sociedade melhor, autores se complementam a apontar a necessidade de uma consciência ética e colaboram a apresentar diversos atributos da ética como essenciais para o bom viver em sociedade. Srouf (2013) acredita que são necessárias estratégias para que as instituições se sustentem com credibilidade, Matos (2011), acha que é necessária a conscientização coletiva de valores éticos, que cada agente participante contribua no sentido de criar uma cultura coletiva dos valores éticos.

Radaeli (2021) acredita que para que sejam implantados valores éticos é preciso que a escola aja de maneira democrática e disseminadora desses valores a toda comunidade acadêmica, e acredita que a gestão da escola continua citando Luck (2009) que uma das competências atribuídas à gestão escolar é por meio de uma política educacional, estabelecer a relação entre a educação e a comunidade escolar uma relação que perpassa pela educação e o social.

Percebe-se que embora a ética tenha percorrido vários caminhos desde os primeiros filósofos, a humanidade ainda parece estar iniciando seus estudos sobre o tema. Valores tidos como necessários à vida em sociedade parecem hoje esquecidos renegados a segundo plano. O que deveria ser inerente ao ser humano como a consciência moral e o sentido ético não parece ser tão evidente. É necessário que haja boa interação entre os membros pertencentes à escola para que o aproveitamento seja satisfatório para todos e a escola cumpra seu papel educativo acadêmico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que existe um grande desafio a ser enfrentado para que haja uma conscientização de que é necessária atenção aos relacionamentos interpessoais, principalmente no âmbito da escola. Mesmo com a *internet* trazendo a proposta de ligar as pessoas dos lugares mais distantes, esse estudo deixa evidente que a distância entre as pessoas se dá muitas vezes pela falta de disponibilidade do indivíduo em compreender o outro, ou em fazer-se compreender. Que é necessário difundir entre as pessoas uma conduta que tenha por princípio e por objetivo o bem-estar do outro, e, por conseguinte, seu próprio bem-estar fundamentado na consciência moral e na ética. Sendo a escola uma instituição voltada a formar sujeitos, e sabendo que a escola não é o único formador de caráter, é importante a escola ser protagonista na difusão dos valores éticos que contribuem para a formação de cidadãos difusores desses valores, pois a sociedade se distribui em várias camadas sociais, e essas camadas muitas vezes divergem em valores, porque pessoas são diferentes, pensam de formas diferentes, fazem parte de diversos grupos que influenciam na sua vida cotidianamente.

Portanto, é necessário que a escola esteja alicerçada por um projeto formativo ético que ensine aos alunos valores que sejam transformadores do meio em que eles vivem, pois cada vez mais, a sociedade demanda. Valores éticos que fundamentam as relações entre os diversos sujeitos, seja na vida familiar, educacional, profissional e social.

Portanto, é imprescindível, que a escola tenha uma gestão voltada para aplicar estratégias que possam impulsionar a comunidade estudantil, no propósito seguir princípios nas diferentes dimensões, visando o obter além das habilidades e competências de aprendizagem acadêmicas, habilidade de conviver em sociedade.

Uma das estratégias que se apresenta viável e demonstra positividade é a construção de valores éticos a ser aplicado na escola. Um código de ética que tenha como regra de ouro, valores morais de senso comum, que vise o bem e uma melhor convivência entre todos da comunidade, para isso, é preciso que seja democratizado dentro da escola todas as informações contidas nesse código, de forma que todos tenham acesso às informações existentes nele.

É necessário que o processo formativo seja contínuo e as relações éticas seja aplicada no seu dia a dia em diversos espaços sociais, contribuindo para que essa prática agregue esses valores a todos, para construção de uma nova sociedade, formando cidadãos, principais agentes formadores de caráter e cidadania.

É imprescindível que grupo gestor e docentes tenham um compromisso real com os valores éticos e que os docentes sejam capacitados a passarem por meio de ações e informações o que o código de ética traz em seu bojo, de forma que o aluno não se sinta obrigado a cumprir, e sim sinta necessidade em ser um cidadão participativo em uma sociedade mais justa.

É importante que os alunos ao receberem as informações e os aprendizados de valores que estão vinculados a ética, o recebam de forma positiva e compreendam que cada um desses valores são formadores de caráter que contribuíram para o seu próprio bem estar, mas também ajudará na formação de uma sociedade mais justa. Contribuindo para que os seus direitos sejam assegurados e possibilitando uma melhor qualidade de vida para essa e para as próximas gerações.

Se toda comunidade escolar se incumbir de trabalhar em conjunto, com o propósito de assegurar que o código de ética seja incluído no processo de aprendizados de seus alunos, buscando formas de passar esse aprendizado de forma atrativa, mostrando a honestidade, a empatia, a amizade e tantas outras virtudes, como bens de valores reais para a humanidade, a escola fará cumprir seu papel na difusão dos valores éticos contribuindo para que a academia absorva em sua forma de viver esses valores e sejam difundidos não só em palavras, mas principalmente em ações.

Compreendendo, porém, que o ser humano é um ser inacabado em constante transformação, então é preciso sempre buscar maneiras novas de integrar ao aprendizado desses alunos essas práticas. Lembrando também, do contexto dinâmico da escola, onde que ano a ano, turmas se renovam, amizade se desfazem e criam-se novas amizades e novos grupos. e essas novas conexões, trazem novos pensamentos, novas ideias, novos costumes, pois escola é um ambiente em

constante renovação de valores, por acolher diversas tribos, diferentes valores familiares, Por isso, é importante frisar que a formação ético-moral não é fixa, existe a necessidade de constantes atualizações e discussões sobre o tema para o contínuo avanço de conhecimentos e informações, para tanto, é desejável manter-se aberto a novas fontes para possíveis ajustes conforme seja necessário.

REFERÊNCIAS

CHANLAT, J., F. Repensando as Organizações e a Sociedade a partir de uma perspectiva ética. **Organizações e Sociedade**, v.100, pág. 123 -150, jan. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/osoc/a/8cNSrmqvjsxh7w4Dw8nKTxD/?lang=pt#>> acesso em: 02 Out. 2024.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2024.

CHAUÍ, M. **Filosofia**. Ática: São Paulo: Ática, 2016.

EKG, Rosiane Follador Rocha. História da ética. **Ética nas organizações**. Curitiba: IESDE, 2009. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/73691511/pdf-etica-nas-organizacoes>> Acesso em 17 Set. 2024.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ENAP. **Ética no serviço público**. Brasília: FENAP, 2014.

CARVALHO, G. Historiografia da censura à imprensa brasileira: tradição, permanência e particularidade. **Tempo** Niterói Vol. 28 n. 3 Set./Dez. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tem/a/g4pTYMpFmQfTqQs5B3FYvVL/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 25 Out. 2024.

GRAEML, A. R. **Os impactos da utilização da internet e outras tecnologias da informação sobre o setor industrial**: uma análise de empresas de manufatura do estado de São Paulo. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

IGA, T. R.; DOMENICO, S. M. R. D. **O processo de construção de valores sociais: revisitando o conceito de valor social do ponto de vista da tradição interacionista simbólica**. Cadernos EBAPE.BR, v. 21, n. 4, p. e2022-0161, 2023.

LUKÁCS, G., **Prolegômenos para uma ontologia do ser social** : questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. - São Paulo : Boitempo, 2010.

MATOS, F. G. **Ética na Gestão empresarial**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração de empresas para empreendedores**. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

NALINI, J. R. **Ética: Geral e profissional**. 12.ed. São Paulo: **revistas dos Tribunais**, 2015.

PAVIANI, J. **Ética Aplicada: estudos**. 1. ef. Porto Alegre: Educus, 2019. *E-book*
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em 24 out.2024.

PLATÃO. **A república**. Tradução: Carlos Alberto Nunes. 3 ed. Belém: EDUFPA, 2000. Disponível em: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/a-repc3bablica-parte-ii.pdf>>acesso em: 5 de ago. 2019.

PONCHIROLLI, O.. **Ética e Responsabilidade Social Empresarial**. Curitiba: Juruá, 2012.

RADAELLI, S.. **Gestão Escolar e Ética::** a relação para o desenvolvimento da escola democrática e da cidadania. Erechin: Universidade federal da fronteira do Sul, 2021. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4960>> Acesso em: 16 out. 2024.

RAMOS, F. P.. **Ética: evolução conceitual, Para entender a história**. Ano 3, Vol. mar., Série 10/03, 2012, p.01-12 Disponível em: <<http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2012/03/evolucao-conceitual-da-etica.html> > Acesso em: 03 set. 2024.

SANTOS, P. S.. **Ética na Gestão escolar para construção de uma escola cidadã**. São Leopoldo, 2019 . Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/EST_81a5cad0387e2e041fb6fe582b6bf287> acesso em: 07 set. 2024.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: autores associados. 2018

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed.São Paulo: Cortez,2013.

SOUSA, M. **A importância da ética e da cidadania na formação do cidadão consciente**. Revista Brasileira de Educação e Cultura, v. 45, n. 1, p. 55-70, 2020.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1996.

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. Tradução João Dell' Anna. 28 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

VAN DER LEY, L. G. (org.) **Gestão de pessoas: Facetas estratégicas**. Fortaleza: UFC, 2012, p. 172.